

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 05/12/78

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RESEARCH MONTHLY OF FORECAST AND FOLLOW-UP

OF AGRICULTURAL HARVESTS IN THE CIVIL YEAR

1978

OUTUBRO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com

põe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;

- e) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1978 com situação no mês de OUTUBRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. São disponíveis as estimativas finais de colheita, a nível nacional e por Unidade da Federação investigada, para os produtos AMENDOIM (1a. safra), BATATA-INGLESA (1a. safra), FEIJÃO (1a. safra), JUTA, RAMI, SOJA, SORGO GRANÍFERO e UVA.

3. Apresenta-se, neste mês, a 10ª estimativa nacional para os seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|--------------------|------------------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 3. GUARANÃ (cultivado) |
| 2. CAFÉ | 4. SISAL |

4. É registrada a 9a. estimativa nacional para:

- | | |
|-------------------|---------------------|
| 1. ABACAXI | 6. MALVA |
| 2. BANANA | 7. MAMONA |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 8. MANDIOCA |
| 4. COCO-DA-BATA | 9. PIMENTA-DO-REINO |
| 5. LARANJA | |

5. É apresentada a 7a. estimativa nacional para os produtos CACAL e TOMATE.

6. Registra-se a 6a. estimativa nacional para os produtos:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. ALGODÃO HERBÁCEO | 6. CENTEIO |
| 2. AMENDOIM (2a. safra) | 7. CEVADA |
| 3. ARROZ | 8. FEIJÃO (2a. safra) |
| 4. AVEIA (grão) | 9. MILHO |
| 5. BATATA-INGLESA (2a. safra) | 10. TRIGO |

7. É relatada a 5a. estimativa nacional para os produtos agrícolas CEBOLA e FUMO.

8. Apresenta-se a 4a. estimativa nacional para o ALHO.

Nota Prêvia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Produtos de primeira prioridade
para fins de informação

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo (em caroço)	3
3. Algodão herbáceo (em caroço)	4
4. Amendoim (em casca)	5
4.1 - Amendoim (1a. safra)	5
4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
5. Arroz (em casca)	6
6. Banana	7
7. Batata-inglesa	7
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	8
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	8
8. Cacau (em amêndoas)	9
9. Café (em coco)	9
10. Cana-de-açúcar	10
11. Cebola	10
12. Coco-da-baía	11
13. Feijão	11
13.1 - Feijão (1a. safra)	12
13.2 - Feijão (2a. safra)	12
14. Fumo (em folha)	14
15. Juta (em fibra)	15
16. Laranja	15
17. Malva (fibra)	15
18. Mamona	16
19. Mandioca	17
20. Milho	17
21. Pimenta-do-reino	18
22. Sisal (fibra)	19
23. Soja	19
24. Tomate	20
25. Trigo	20
26. Uva	21

Produtos de segunda prioridade
para fins de informação

1. Alho	25
2. Avela (em grão)	26

	Págs.
3. Centeio	26
4. Cevada	27
5. Guaranã (cultivado)	27
6. Rami (fibra)	28
7. Sorgo granífero	28

TABELAS DE RESULTADOS

1a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 25 (vinte e cinco) produtos agrícolas investigados	33
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	35
2. Algodão arbóreo	35
3. Algodão herbáceo	36
4. Amendoim (1a. safra)	36
5. Amendoim (2a. safra)	37
6. Arroz	37
7. Banana	38
8. Batata-inglesa (1a. safra)	38
9. Batata-inglesa (2a. safra)	39
10. Cacau	39
11. Café (em coco)	39
12. Cana-de-açúcar	40
13. Cebola	40
14. Coco-da-baía	41
15. Feijão (1a. safra)	41
16. Feijão (2a. safra)	42
17. Fumo (em folha)	43
18. Juta (em fibra)	43
19. Laranja	44
20. Malva (em fibra)	44
21. Mamona	45
22. Mandioca	46
23. Milho	47
24. Pimenta-do-reino	48
25. Sisal (em fibra)	48
26. Soja	48
27. Tomate	49
28. Trigo	49
29. Uva	49

2a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 7 (sete) produtos agrícolas investigados	53
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Alho	55
2. Aveia (em grão)	56
3. Centeio	56
4. Cevada	56
5. Guaranã (cultivado)	57
6. Rami (em fibra)	57
7. Sorgo granífero	57

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: setembro/78-outubro/78 (nível de Brasil)	61
2. Resultados: dezembro/77 outubro/78 (nível de Brasil)	62

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de 1a. prioridade para fins de informação1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1978 em 9ª estimativa é de 379 619 mil frutos, inferior em 0,29% da informada em setembro, decorrente de decréscimo na estimativa do Estado do Rio de Janeiro.

O atual prognóstico para a safra de abacaxi de 1978 mostra-se superior em 3,35% da produção obtida em 1977, que atingiu a 367 317 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa, neste mês, o decréscimo de 18,33% na estimativa da área plantada e destinada à colheita para a presente safra, situando-a em 392 ha. Com a produtividade esperada de 12 500 frutos/ha, é estimada uma produção de 4 900 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	8,50
Rio Grande do Norte	2,19
Pernambuco	1,80
Alagoas	3,00
Bahia	2,20
Espírito Santo	1,20
Rio de Janeiro	1,95
Mato Grosso	5,70

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1978 em 10a. estimativa é de 477 347 t, inferior em 2,20% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Rio Grande do Norte, embora o acréscimo registrado no Piauí.

O produto já se encontra colhido no Estado do Maranhão.

Registram-se, neste mês, os resultados finais de colheita no Estado do Piauí.

A atual estimativa da produção de algodão arbóreo (em caroço) para 1978 apresenta-se superior em 9,07% da obtida em 1977, quando foram colhidas 437 652 t.

PIAUI - O GCEA-PI, comunicando os resultados finais da safra de algodão arbóreo no Estado, registra uma área colhida de 151 544 ha, superior em 19,31% daquela estimada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 158 kg/ha, inferior em 7,60% do previsto, foram colhidas 23 876 t. Informa ainda o GCEA-PI, que as variações assinaladas nas estimativas, decorreram da incorporação de 24 530 ha de novas áreas que entraram em processo produtivo no 2º semestre do ano em curso e confirmadas pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da malvacea. Ocorre no Estado acentuada procura e baixa oferta do produto, provocada pela pequena produção obtida nesta safra devido às irregularidades climáticas que prejudicaram sobremaneira os resultados do ano de 1978.

CEARÁ - O GCEA-CE ratifica que além da utilização antecipada dos algodoads pelos rebanhos, devido à falta de pastagens, o preço irrisório do produto, aliado à escassez de mão-de-obra na colheita, deverão resultar em redução nas atuais estimativas da safra cearense de algodão arbóreo. Acrescente-se que o Governo está anunciando a abertura de frentes de trabalho na Microrregião Homogênea SERTÃO DOS INHAMUS, uma das mais atingidas pelas irregularidades climáticas. Assim, até melhor de finição da situação da cultura, o GCEA-CE optou pela manutenção das atuais estimativas. Em uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 1 200 000 ha e produtividade esperada de 195 kg/ha, é aguardada uma colheita de 234 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa, neste mês, o decréscimo de 14,47% na estimativa da produtividade esperada, situando-a em 195 kg/ha. Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 392 174 ha, igual à informada em setembro, é esperada agora uma produção de 76 634 t. Registra o GCEA-RN, que o decréscimo verificado na produtividade prevista, foi decorrência das irregularidades climáticas (chuvas extemporâneas e baixas temperaturas) ocorridas nos meses de agosto e setembro. Aproximadamente 60% da área destinada à colheita nesta safra, já foram colhidos, sendo observados rendimentos médios obtidos em torno de 200 kg/ha. As microrregiões Homogêneas mais atingidas pelas irregularidades climáticas foram: LITORAL DE SÃO BENTO DO NORTE, BORBOREMA POTIGUAR, SERRA VERDE e SERIDÓ.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que as condições climáticas têm sido favoráveis à colheita do produto, notadamente nas Microrregiões Homogêneas do ALTO PAJEÚ e SERTÃO DO MOXOTÓ. É estimado que aproximadamente 90% da área destinada já se encontram com a operação concluída.

O produto colhido vem sendo totalmente comercializado com as indústrias de beneficiamento, que têm filiais ou compradores em diversos municípios do Estado onde se concentra a produção. A mão-de-obra para "apanha" do produto é deficiente; entretanto, nesta safra isto não se constituiu em fator limitante, acreditando-se que toda a área existente ocupada com pés em produção tenha sido colhida.

A atividade de colheita é normalmente realizada por mulheres, que recebem de Cr\$ 2,00 a Cr\$ 3,00 por quilograma colhido, variando de acordo com as condições da lavoura. Conforme informações recebidas da SANBRA, o produto colhido é de qualidade regular com classificação entre os tipos 4 e 5.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	5,67
Piauí	6,67
Rio Grande do Norte	9,87
Pernambuco	8,63
Alagoas	7,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1978 em 6a. estimativa é de 1 115 493 t, inferior em 0,10% da informada em setembro, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão e Rio Grande do Norte, embora o acréscimo registrado no Estado de Sergipe.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Maranhão.

Em relação à safra de 1977, que atingiu a 1 464 974 t de algodão herbáceo em caroço, a atual estimativa para a safra de 1978 situa a produção inferior em 23,86%.

MARANHÃO - Concluída a colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 565 ha, inferior em 5,04% da estimativa da área plantada em setembro e produtividade obtida de 239 kg/ha, superior em 2,14% da prevista anteriormente, foram produzidas 135 t. Acrescenta o GCEA-MA, que as alterações ocorridas nas estimativas da área plantada e produtividade esperada, resultam de verificações de campo em lavouras da Microrregião Homogênea de ITAPECURU, onde foi constatada, no município de PARNARA MA, superestimativa na área de colheita e subestimativa no rendimento médio que era esperado.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que, até o período em referência, aproximadamente 50% da área plantada com a malvãcea já haviam apresentado colheita, com produtividades obtidas oscilando em torno de 340 kg/ha. Acrescenta o GCEA-RN, que o excesso de chuva durante os meses de setembro e outubro, notadamente nas Microrregiões Homogêneas do LITORAL DE SÃO BENTO DO NORTE

E SERRA VERDE, prejudicou ligeiramente a produtividade esperada. Entretanto, face a plantios tardios em algumas Microrregiões Homogêneas, é possível que até o final da colheita, que ocorrerá em dezembro, as atuais informações sofram novas alterações. Assim, em uma área plantada de 160 218 ha, igual à informada em setembro, e rendimento médio esperado de 339 kg/ha, inferior em 2,31% do anteriormente previsto, é estimada agora uma colheita de 54 337 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a colheita do produto já foi iniciada em todo o AGRESTE, devendo estender-se até o mês de dezembro. Informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas zonas produtoras, revelaram que algumas lavouras foram abandonadas face à inviabilidade da realização dos tratos culturais, que elevaria sobremaneira os custos de produção. Assim, tendo em vista o abandono de algumas áreas cultivadas, o GCEA-PE optou pela manutenção das atuais estimativas, até que sejam procedidos levantamentos específicos visando dimensionar a real situação da cultura. Em uma área plantada de 54 647 ha, e rendimento médio esperado de 300 kg/ha, é aguardada uma produção de 16 394 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	5,38
Rio Grande do Norte	7,27
Pernambuco	7,10
Alagoas	5,50
Sergipe	5,44
São Paulo	8,67

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1978 em 6ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 325 157 t, não apresentando alterações em relação à informação anterior. A primeira safra do produto já se encontra concluída em todo o Brasil. Aguardam-se os resultados finais da 2ª safra na Paraíba, para que possa ser conhecida a estimativa da produção obtida a nível nacional.

4.1 AMENDOIM (1ª SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1ª safra de 1978 foi de 253 855 t, conforme já divulgado em relatórios anteriores, representando um acréscimo de 6,34% em relação à 1ª safra de 1977. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1ª safra em 1978, foram os seguintes:

<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>R.M. obtido (kg/ha)</u>
1ª SP	109 300	169 800	1 554
2ª PR	36 950	48 764	1 320
3ª MT	14 836	22 477	1 515
4ª RS	8 300	8 300	1 000
5ª GO	1 450	2 146	1 480
6ª SC	549	626	1 140
Outras	-	1 692	-

Conforme pode ser observado, o Estado de São Paulo foi, em 1978, o maior produtor de amendoim da 1ª safra com 66,90% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 19,21%

Mato Grosso com 8,86%, Rio Grande do Sul com 3,27%, Goiás com 0,85% e Santa Catarina com 0,24%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,67% da produção. Os rendimentos médios obtidos, nesta 1ª safra de amendoim, em 1978, variaram desde o máximo de 1 554 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 1 000 kg/ha no Rio Grande do Sul.

4.2 AMENDOIM (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de amendoim na 2ª safra de 1978 em 6ª estimativa é de 71 352 t, não registrando alterações em relação à informação de setembro. O produto já se encontra colhido nos Estados do Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás. Aguarda-se a conclusão da colheita de amendoim no Estado da Paraíba para que sejam conhecidas as estimativas da produção obtida em 2ª safra, a nível nacional.

Caso sejam confirmadas, por ocasião da conclusão desta safra, as atuais estimativas, a produção de amendoim na 2ª safra em 1978 deverá representar um decréscimo de 15,99% em relação à obtida em 1977, quando foram produzidas 84 933 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	7,20
Rio Grande do Sul	7,35

5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz para 1978 em 6a. estimativa é de 7 241 309 t, inferior em 0,15% da informada em setembro, resultante de decréscimos nas estimativas do Estado do Ceará, embora os acréscimos verificados nos Estados do Pará e Sergipe.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Apresenta-se, neste mês, o resultado final da safra de arroz no Estado da Bahia.

A produção esperada de arroz em casca para 1978, mostra-se, até o momento, inferior em 18,96% da obtida em 1977, quando foram produzidas 8 935 320 t.

PARÁ - O GCEA-PA informa que, em decorrência de ajustes no Calendário Agrícola para o arroz no Estado do Pará, que apresenta algumas particularidades devido à existência de duas safras advindas de plantios irrigados e a alternância de uma ou duas colheitas com o plantio de várzea, em determinados municípios, tornou-se necessária a adequação dos diversos períodos de colheita dentro do ano civil considerado, e de acordo com a metodologia do levantamento. Assim, em uma área plantada de 99 451 ha, superior em 0,37% da informada em setembro, e produtividade prevista de 1 388 kg/ha, é esperada uma produção de 138 022 t.

CEARÁ - Concluída a colheita do arroz em todo o Estado. O GCEA-CE registra uma área colhida de 56 000 ha, inferior em 3,92% da estimativa da área plantada em setembro. Com o produtividade de obtida de 1 200 kg/ha, inferior em 12,34% da que vinha sendo esperada, foram produzidas 67 200 t de arroz em casca.

SERGIPE - O GCEA-SE informa que, devido a alterações ocorridas nas estimativas do rendimento médio esperado na ordem de 7,56%, ou seja, de 2 248 para 2 418 kg/ha, a produção prevista é agora de 19 117 t, em uma área plantada de 7 906 ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	4,00
Amazonas	3,37
Maranhão	3,89
Piauí	3,80
Rio Grande do Norte	4,28
Alagoas	4,80
Sergipe	3,53
Bahia	4,20
Espírito Santo	4,06
Rio de Janeiro	4,00
São Paulo	4,33
Rio Grande do Sul	3,59
Mato Grosso	3,94

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1978 em 9a. estimativa é de 427 277 mil cachos, inferior em 0,02% da informada em setembro, resultante de decréscimos nos prognósticos do Estado de Mato Grosso. A atual estimativa para a safra de 1978 apresenta-se superior em 4,20% da obtida em 1977, quando foram colhidos 410 051 mil cachos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica, neste mês, a redução de 0,81% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, ou seja, o decréscimo de 84 ha, situando-a em 10 232 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 448 cachos/ha, superior em 0,21% do informado em setembro, é esperada uma colheita de 14 813 mil cachos. Acrescenta o GCEA-MT, que as alterações assinaladas decorreram de verificações procedidas em municípios produtores de banana e que permitiram verificar no município de CASSILÂNDIA, perdas de áreas devido às geadas ocorridas em agosto.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>	<u>Cr\$/cento</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	4,00	-	-
Amazonas	18,75	-	-
Maranhão	13,10	-	-
Piauí	-	19,00	-
Rio Grande do Norte	21,75	-	-
Sergipe	27,70	-	-
Espírito Santo	22,20	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	3,92
Mato Grosso	14,00	-	-

7. BATATA-INGLESA

A produção nacional esperada de batata-inglesa para 1978 em 6a. estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 2 011 566 t, superior em 5,47% da informada em setembro, decorrente de acréscimos nas estimativas de 2a. safra do Estado de São Paulo.

7.1 - BATATA-INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata-inglesa na 1a. safra de 1978 foi de 1 232 738 t, conforme já informado em relatórios anteriores, representando o acréscimo de 2,58% em relação à mesma safra de 1977.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado na 1a. safra de 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	PR	40 380	517 214	12 809
2º	RS	37 700	234 000	6 207
3º	SP	13 000	193 200	14 862
4º	MG	15 942	181 953	11 413
5º	SC	11 593	96 473	8 322
6º	RJ	485	2 622	5 406
7º	ES	214	1 870	8 738
	Outras	-	5 406	-

Como pode ser observado, o Estado do Paraná foi, na 1a. safra de 1978, o maior produtor de batata-inglesa com 41,96% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 18,98%, São Paulo com 15,67%, Minas Gerais com 14,76%, Santa Catarina com 7,83%, Rio de Janeiro com 0,21% e Espírito Santo com 0,15%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,44%.

A produtividade obtida nesta 1a. safra variou desde o mínimo de 5 406 kg/ha no Rio de Janeiro ao máximo de 14 862 kg/ha em São Paulo.

7.2 - BATATA-INGLESA (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa na 2a. safra de 1978, em 6a. estimativa, é de 778 828 t, superior em 15,46% da informada em setembro, decorrente de alterações nas estimativas do Estado de São Paulo.

SÃO PAULO - O GCEA-SP ratifica que, na regionalmente conhecida no Estado, como "2a. safra" de batata-inglesa, totalmente colhida desde julho, foi obtida uma produção de 138 000 t, em uma área colhida de 10 200 ha. Entretanto, foi assentado pelo GCEA-SP, em comum acordo com o DEAGRO, que a denominada "safrinha de inverno", que se constitui em uma terceira safra em São Paulo, seria agregada à 2a. safra para fins de informação estatística, visto que se estabelece como um prolongamento dessa. Como o GCEA-SP informa que a área plantada para a "safrinha de inverno", atualmente atravessando a fase de colheita, foi de 6 350 ha, e com a produtividade prevista de 16 441 kg/ha, é aguardada, preliminarmente, uma produção de 104 400 t. Assim, considerando a agregação destas 2 safras (2a. safra + "de inverno"), cujas colheitas ocorrem no 2º semestre do ano, as estimativas para a 2a. safra de batata-inglesa em São Paulo ficam assim definidas: em uma área plantada de 16 550 ha igual à informada em setembro, e produtividade esperada de 14 647 kg/ha, superior em 75,52% da prevista anteriormente, é esperada uma colheita de 242 400 t. Salienta ainda o GCEA-SP, que a entrada no mercado da "batata de inverno", de boa qualidade, provocou queda sensível nos preços pagos aos produtores, que vêm recebendo atualmente cerca de Cr\$ 200,00 pelo sacco de 60 kg.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Espírito Santo	4,75
Rio de Janeiro	3,00
São Paulo	3,33
Rio Grande do Sul	4,75

8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1978 em 7a. estimativa é de 223 119 t, superior em 0,57% da informada em setembro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará e Espírito Santo.

PARÁ - O GCEA-PA informa, neste mês, a redução de 0,50% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 7 813 ha. Com a produtividade esperada de 242 kg/ha, superior em 0,41% da anteriormente prevista, é aguardada uma colheita de 1 893 t. Registra o GCEA-PA, que a alteração na estimativa da área foi motivada pela perda de parcelas plantadas no município de FARO, devido a fortes chuvas e inclemência do tempo ocorrente na região. Comunica mais, o GCEA-PA, que existem atualmente, no Estado, quarenta(40) municípios produtores de cacau, cujas áreas ocupadas com pés em produção variam de 1,3 ha em CURUÇÁ até 2 750 ha em MOCAJUBA. Os municípios de TOMÉ AÇU, PRAINHA, CASTANHAL, CAMETÁ, MOCAJUBA e SANTA IZABEL DO PARÁ, deverão ser responsáveis, nesta safra, por aproximadamente 74% da produção paraense de cacau.

Os rendimentos médios esperados por pé estão variando, nesta safra, desde o mínimo de 0,1 kg em MOCAJUBA, LIMOEIRO DO ARAJU e BAIÃO, até o máximo de 1,5 kg em IGARAPÉ- MIRI, MOJU, BARCARENA, ACARÁ e SANTARÉM. Existem atualmente no Estado do Pará cerca de 5 042 430 pés em idade produtiva com o rendimento médio por pé de 0,375 kg.

BAHIA - O GCEA-BA informa, neste mês, a estimativa de área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 387 522 ha, superior em 1,43% da informada em setembro. Com a produtividade esperada de 546 kg/ha, inferior em 1,44% da anteriormente prevista, é esperada agora uma produção total de 211 690 t. Ratifica neste mês o GCEA-BA, que segundo a Comissão de Comércio de Cacau na Bahia, a produção obtida na "safra temporã" de 1978, que se desenvolveu no período de maio a setembro do ano em curso, foi de 151 445 t. Relativamente à "safra principal", que se efetua no período setembro/78 a março/79, conforme recentes informações procedentes da CEPLAC, a produção deverá oscilar em torno de 60 245 t.

ESPÍRITO SANTO - O CGEA-ES comunica que durante os meses setembro/outubro, os efeitos do excesso de chuvas, seguidos de altas temperaturas ocasionaram o acréscimo sensível do teor de umidade relativa, favorecendo a maior incidência de "PODRIDÃO PARDA" (PHYTOPHTORA PALMIVORA).

Segundo informações obtidas junto à CEPLAC, já foi verificada a existência de uma área afetada de aproximadamente 4 260 ha, cuja moléstia atingiu a 20% da área total cultivada com o produto no Estado. Entretanto, é importante esclarecer que as mesmas condições climáticas que possibilitaram a expansão da "PODRIDÃO PARDA" e atualmente sob controle da CEPLAC, causaram também melhoria da produtividade esperada. Assim, em uma área estimada, ocupada com pés em produção, de 21 380 ha, superior em 1,81% da informada em setembro e produtividade esperada de 423 kg/ha, superior em 14,02% da anteriormente prevista, é aguardada uma colheita de 9 044 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas		35,00
Bahia		48,94
Espírito Santo		53,33

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1978, conforme os resultados do 3º levantamento da safra cafeeira realizado pelo IBC, no período de julho/agosto, cujos dados tornaram-se disponíveis no mês de setembro, como consta do relatório anterior do LSPA, é agora de 2 400 869 t, inferior em 2,85% da estimada pelo 2º levantamento do IBC efetuado em março/abril do ano em curso.

Esta 3ª. previsão da safra de café para 1978 refere-se à fase de colheita da rubiácea, devendo a Divisão de Estatística do IBC realizar, no mês de novembro, o 4º levantamento de campo que possibilitará o conhecimento das estimativas finais da safra, bem como o prognóstico para a safra de 1979.

Caso sejam confirmadas as atuais estimativas da safra de café em coco para 1978, esta produção deverá proporcionar um volume aproximado de 19,2 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado.

Maiores detalhes do 3º levantamento do IBC, poderão ser obtidos no relatório do LSPA referente ao mês de setembro.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1978 em 9ª estimativa é de 129 742 168 t, inferior em 0,17% da informada em setembro, decorrente de decréscimos nas estimativas do Estado do Maranhão.

Comparando a produção obtida em 1977, que atingiu a 120 170 555 t, com a produção prevista para 1978, observa-se, até o momento, ser esta superior em 7,97%.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que após verificações de campo ocorridas no município de COELHO NETO, integrante da Microrregião Homogênea "BAIXO PARANÁ MARANHENSE", foi constatado o decréscimo de 18% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1978, quando comparada à informação de setembro.

A produtividade da cultura também experimentou uma redução, avaliada em 1,58%. Com a área plantada e destinada ao corte, de 19 871 ha, e rendimento médio previsto de 47 675 kg/ha, é esperada uma produção de 947 351 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	0,24
Piauí	0,27
Rio Grande do Norte	0,19
Alagoas	0,28
Bahia	0,40
Espírito Santo	0,15
Rio de Janeiro	0,34
Rio Grande do Sul	0,37
Mato Grosso	0,21

11. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1978 em 5ª estimativa é de 489 308 t, inferior em 0,40% da informada em setembro, decorrente de decréscimos nas estimativas finais do Estado de Pernambuco. O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, desde o 1º trimestre do ano em curso. São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra em Pernambuco.

Em relação à produção obtida em 1977, que atingiu a 489 070 t, a atual estimativa situa a produção esperada, nesta safra, superior em apenas 0,05%.

PERNAMBUCO - Concluída a colheita de cebola em todo o Estado, o GCEA-PE registra uma área colhida de 5 227 ha, igual à estimativa da área plantada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 10 220 kg/ha, inferior em 3,58% do que vinha sendo esperado, foram colhidas 53 420 t. Informa ainda o GCEA-PE, que o produto, de um modo geral, apresenta-se com boa qualidade; a comercialização porém, sofreu sensível retração, face à colocação, no mercado pernambucano, de cebola oriunda de São Paulo.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que o preço da cebola caiu verticalmente, situando-se ao redor de Cr\$ 3,00 o quilo a nível de produtor, face à entrada do produto importado. Sem infra-estrutura para a estocagem frigorífica ao custo de Cr\$ 3,00 o quilo armazenado, os produtores têm procurado colocar a cebola mesmo ao preço de custo de produção, sem auferir qualquer lucro nas transações.

As estimativas anteriores são mantidas até ulterior deliberação do GCEA-SP, que aguarda novas informações das zonas produtoras. Assim, em uma área plantada de 16 200 ha e rendimento médio esperado de 13 877 kg/ha, é aguardada uma produção de 224 800 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	1,75
Bahia	4,80
São Paulo	3,00

12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1978 em 9a. estimativa é de 487 840 mil frutos, superior em 0,96% da informada em setembro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Sergipe e Rio de Janeiro.

Em relação à safra de 1977, quando foram produzidos 473 266 mil frutos, a colheita prevista para esta safra, apresenta-se, até o momento, superior em 3,08%.

SERGIPE - O GCEA-SE, de acordo com recentes levantamentos a nível de município produtor da palmácea, registra, neste mês, o acréscimo de 5,88% na produtividade esperada, situando-a em 1 800 frutos/ha. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 38 422 ha, igual à informada em setembro, é aguardada agora uma colheita de 69 159 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, com base em verificações procedidas nas zonas produtoras da palmácea, informa, neste mês, o acréscimo de 42,90% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 896 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 000 frutos/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 2 688 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	3,20
Rio Grande do Norte	2,13
Alagoas	3,00
Sergipe	3,00
Bahia	2,50
Espírito Santo	1,60
Rio de Janeiro	1,83

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1978 em 6ª estimativa, quando considerada as duas safras do produto, é de 2 187 051 t, inferior em 0,58% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas da 2ª safra no Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, em bora tenham sido observados acréscimos em Sergipe, Bahia e São Paulo, na mesma safra.

13.1 FEIJÃO (1ª SAFRA)

A produção brasileira obtida de feijão na 1ª safra de 1978 foi de 1 162 166 t, conforme já informado em relatórios anteriores, sendo superior em 6,34% da obtida na mesma safra de 1977, quando foram produzidas 1 092 878 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1ª safra, no ano de 1978, foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1ª PR	656 060	482 910	736
2ª SP	244 900	120 900	494
3ª MG	236 655	117 006	494
4ª RS	154 700	114 700	741
5ª SC	161 557	112 692	698
6ª BA	230 000	96 600	420
7ª RN	179 495	49 267	274
8ª MT	35 135	21 854	622
9ª ES	39 000	21 060	540
10ª MA	38 109	18 446	484
11ª GO	3 600	1 872	520
Outras	-	4 859	-

Como se observa, o Estado do Paraná foi em 1978 o maior produtor de feijão da 1ª safra com 41,55% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 10,40%, Minas Gerais com 10,07%, Rio Grande do Sul com 9,87%, Santa Catarina com 9,70%, Bahia com 8,31%, Rio Grande do Norte com 4,24%, Mato Grosso com 1,88%, Espírito Santo com 1,81%, Maranhão com 1,59% e Goiás com 0,16%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,42% da produção. Os rendimentos médios obtidos, nesta 1ª safra de feijão, em 1978, variaram desde o máximo de 741 kg/ha no Rio Grande do Sul, ao mínimo de 274 kg/ha no Rio Grande do Norte.

13.2 FEIJÃO (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2ª safra de 1978 em 6ª estimativa é de 1 024 885 t, inferior em 1,22% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, embora tenham ocorrido acréscimos em Sergipe, Bahia e São Paulo.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Registraram-se, neste mês, os resultados finais de colheita nos Estados de Alagoas e Bahia.

Em relação à 2ª safra de feijão em 1977, quando foram produzidas 1 188 875 t, a atual estimativa mostra-se inferior em 13,79%.

PIAUI - O GCEA-PI, retificando os dados finais preliminares de colheita do feijão de 2ª safra no Estado, informa que as estimativas da produção e do rendimento médio obtidos, apresentaram reduções na ordem de 0,38% e 2,62%, respectivamente, enquanto que a área colhida registrou o acréscimo de 2,38%, de acordo com recente levantamento concluído nos municípios de CORRENTE, CRISTALÂNDIA DO PIAUI e DOM EXPEDITO LOPES, que não haviam sido incluídos na pesquisa anterior sobre a produção de feijão de 2ª safra. Assim, em uma área colhida de 135 668 ha e produtividade obtida de 297 kg/ha, foram produzidas 40 244 t.

CEARÁ - O GCEA-CE, de acordo com novos levantamentos realizados, após a conclusão da colheita de fei

vão nos municípios de CAMOCIM, ITAPAGE, EAUCAIA, LIMOEIRO DO NORTE, RUSSAS, SOBRAL, CANINDE, BATURITE, IPU, CRATEUS, TAUÁ, ACOPIARA, IGUATU, ERATO e JUAZEIRO DO NORTE, retifica neste mês os dados finais preliminares de setembro, ou seja: em uma área colhida de 400 000 ha, inferior em 6,43% da anteriormente estimada, e rendimento médio obtido de 300 kg/ha, representando um decréscimo de 12,79% em relação à informação de setembro, foram colhidas apenas 120 000 t. Acrescenta o GCEA-CE, que o plano de exploração das áreas irrigadas foi alterado por falta de mão-de-obra para a sua execução. Na Microrregião Homogênea SERTÃO DOS INHAMUNS, a mais atingida por problemas climáticos, o DNOCS plantou 99 ha de feijão para fornecimento à população, face às grandes perdas da região, onde o rendimento médio obtido foi de apenas 150 kg/ha e a perda de área foi da ordem de 60%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, com base em levantamentos realizados nas Microrregiões Homogêneas "SALINEIRA NORTE-RIOGRANDENSE" e "AÇU e APODI", registra neste mês a redução de 14,81% na estimativa do rendimento médio esperado, isto é, de 621 kg/ha para 529 kg/ha, motivado pelas adversidades climáticas ocorrentes no período. Em uma área plantada de 9 367 ha, igual à anteriormente estimada, é esperada uma produção de 4 951 t.

ALAGOAS - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-AL registra a redução de 0,06% na estimativa da área colhida em relação à plantada estimada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 380 kg/ha, inferior em 18,45% do esperado anteriormente, foram colhidas 46 881 t.

As reduções observadas nas estimativas, foram ocasionadas pelas irregularidades climáticas, presentes em quase todas as safras no nordeste brasileiro. As lavouras dos municípios de DELMIRO GOUVEIA e SANTANA DO IPANEMA foram as mais afetadas pelo fenômeno, cujos rendimentos médios obtidos atingiram apenas a 251 kg/ha e 321 kg/ha, respectivamente.

SERGIPE - O GCEA-SE informa, por recentes levantamentos efetuados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, ter sido verificado o acréscimo de 7,04% na estimativa do rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada de 48 014 ha, igual à informada em setembro e produtividade média prevista de 304 kg/ha, é esperada agora uma produção de 14 596 t.

BAHIA - O GCEA-BA, informando os resultados finais da 2ª safra de feijão no estado, registra uma área colhida de 217 700 ha, superior em 13,39% da estimativa da área plantada em setembro, com igual acréscimo na produção obtida. Com o rendimento médio obtido de 420 kg/ha, igual ao anteriormente esperado, foram colhidas 91 434 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, neste mês, uma área plantada estimada de 240 700 ha, superior em 10,92% da informada em setembro. Com o rendimento médio esperado de 452 kg/ha, superior em 3,67% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 108 860 t. Ressalta o GCEA-SP, que a colheita do feijão da 2ª safra já se encontra concluída em todo o Estado. Entretanto, a produção denominada regionalmente de "feijão de inverno" e informada em conjunto com a 2ª safra, embora controlada em separado, com finalidade estatística, encontra-se prejudicada pela estiagem, sendo prevista uma produção de apenas 23 460 t, em uma área plantada de 40 000 ha. O "feijão novo" está cotado, em algumas áreas do Estado, a Cr\$ 900,00/saco. Contudo, os preços poderão declinar face às quantidades adicionais, que paulatinamente vêm sendo comercializadas no mercado.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Acre	8,00
Amazonas	9,21
Maranhão	6,80
Piauí	5,60
Rio Grande do Norte	5,85

Alagoas	7,04
Sergipe	8,49
Bahia	8,00
Espírito Santo	7,45
Rio de Janeiro	6,36
São Paulo	12,78
Rio Grande do Sul	6,96
Mato Grosso	8,25

(*) Preço médio dos diversos tipos e variedades cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo em folha para 1978 em 5a. estimativa é de 401 581 t, inferior em 0,17% da informada em setembro, decorrente de redução nas estimativas do Estado de Minas Gerais. O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra de fumo nos Estados do Ceará, Minas Gerais e São Paulo. Aguardam-se os resultados finais de colheita do produto nos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia, para que seja conhecida a produção nacional obtida de fumo em 1978.

A produção esperada de fumo para a safra de 1978, mostra-se, até o momento, superior em 11,64% da obtida em 1977, quando foram produzidas 359 702 t.

CEARÁ - Informando os resultados finais da safra de fumo em folha, no Estado, o GCEA-CE registra uma área colhida de 750 ha. Com a produtividade obtida de 480 kg/ha, foram produzidas 360 t, confirmando-se as estimativas de setembro.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que a colheita do produto foi concluída neste mês. Em uma área colhida de 15 201 ha, inferior em 1,25% da área plantada informada em setembro e rendimento médio obtido de 695 kg/ha, inferior em 4,92% do que vinha sendo esperado, foram produzidas 10 571 t. Os decréscimos verificados tanto na estimativa da área colhida, como na do rendimento obtido, foram decorrentes da escassez de chuvas no período de transplante das mudas.

Observa-se desestímulo à lavoura de fumo, que no estado mineiro destina-se à produção de "fumo em corda". Informa ainda, o GCEA-MG, que o produto está em baixa no mercado consumidor.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que, neste mês, foram concluídos os trabalhos de colheita do fumo no Estado. Em uma área colhida de 2 100 ha e rendimento médio obtido de 2 448 kg/ha, foram produzidas 5 140 t, confirmando-se as informações de setembro. Registra o GCEA-SP, que toda a produção destina-se à transformação de "fumo em corda"

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg(*)
Alagoas	7,00
Sergipe	6,83
Rio Grande do Sul	16,37

(*) Preço médio de cotação das folhas secas.

15. JUTA

A produção nacional obtida de juta para 1978 foi de 16 954 t, inferior em 51,59% da obtida na safra passada, quando foram produzidas 35 022 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M.obtido (kg/ha)
1º AM	10 000	10 000	1 000
2º PA	6 562	6 954	1 060

Conforme pode ser observado, o Estado do Amazonas foi, em 1978, o maior produtor de juta com 58,98% da produção nacional, cabendo ao Pará, os restantes 41,02%. Os rendimentos médios obtidos nesta safra foram de 1 060 kg/ha no Pará e 1 000 kg/ha no Amazonas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	6,08

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1978 em 9a. estimativa é de 38 941 174 mil frutos, não registrando alterações em relação à informação de setembro.

A safra de laranja em 1978, com base nas atuais estimativas, apresenta-se superior em 8,71% da obtida em 1977, quando foram colhidos 35 821 755 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE ratifica neste mês que prosseguem, nas regiões produtoras, os levantamentos específicos objetivando o estabelecimento da área efetivamente plantada com o produto no Estado e da parcela destinada à colheita nesta safra. Foram constatados, durante os trabalhos em andamento, rendimentos médios obtidos superiores aos que vinham sendo esperados desde o início da safra. Entretanto, o GCEA-SE decidiu pela manutenção das atuais estimativas até a conclusão dos levantamentos, em novembro, que permitirão avaliar melhor a cultura a nível estadual. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 14 956 ha, e produtividade prevista de 55 250 frutos/ha, é aguardada, preliminarmente, uma colheita de 826 319 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento	Cr\$/cx. 40,8 kg
Maranhão	25,66	-
Piauí	30,00	-
Sergipe	21,00	-
Bahia	34,00	-
Rio de Janeiro	37,00	-
São Paulo	-	36,00 p/indústria 40,00 p/consumo
Rio Grande do Sul	43,17	-
Mato Grosso	24,05	-

17. MALVA

A produção nacional esperada de malva para 1978 em 9a. estimativa é de 61 550 t, inferior em 3,44% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Maranhão, embora o acréscimo verificado no Pará.

Em relação à produção obtida em 1977, e que atingiu a 57 056 t, a atual estimativa para a safra de malva, em 1978, mostra-se até o momento, superior em 7,88%.

AMAZONAS - Concluída a colheita da malva no Estado. O GCEA-AM informa uma área colhida de 18 270 ha, rendimento médio obtido de 1 500 kg/ha e produção obtida de 27 405 t, confirmando-se as estimativas de setembro.

PARÁ - O GCEA-PA informa, neste mês, o acréscimo de 1,65% na estimativa da área plantada, situando-a em 29 828 ha. Com o rendimento médio esperado de 994 kg/ha, inferior em 0,50% do informado em setembro, é aguardada uma produção de 29 645 t.

MARANHÃO - Com a conclusão da colheita no Estado, o GCEA-MA informa o decréscimo de 36,08% na área colhida em relação à estimativa da área plantada informada em setembro, com igual reflexo na produção obtida. Assim, em uma área colhida de 5 625 ha e produtividade obtida de 800 kg/ha, igual ao rendimento médio que vinha sendo esperado, foram colhidas 4 500 t. O GCEA-MA utilizou como subsídio as informações sobre a comercialização da fibra de malva financiada pela CFP, nos Estados do Pará e Maranhão.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u> (*)
Amazonas		6,08
Maranhão		5,45

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1978 em 9a. estimativa é de 318 046 t, superior em 1,81% da informada em setembro, resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Piauí e Bahia, embora tenha sido observada redução no Ceará.

O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso. Registram-se, neste mês, os dados finais de colheita nos Estados de São Paulo e Bahia.

Em relação à produção obtida em 1977, que atingiu a 221 710 t, a atual estimativa para a safra da mamona em 1978, mostra-se superior em 43,45%.

PIAUI - O GCEA-PI informa que, com a instalação da Agência do IBGE no município de SÃO RAIMUNDO NONATO, além da colaboração Técnica do Projeto Sertanejo implantado naquele município, tornou-se viável a realização de investigação mais exaustiva e acompanhamento permanente nos municípios de SÃO RAIMUNDO NONATO, CARACOL e ANÍSIO DE ABREU, que concentram aproximadamente 90% da produção de mamona do Estado. Foram já verificados acréscimos significativos no que concerne à cultura da mamona. Assim, em uma área plantada de 5 000 ha, considerando lavouras de 1 e 2 anos e, representando o acréscimo de 22,31% na estimativa da área e rendimento médio de 700 kg/ha, superior em 73,27% do previsto anteriormente, é esperada uma produção de 3 500 t.

CEARÁ - O GCEA-CE informa neste mês a redução de 7,89% na estimativa da área plantada, resultante de novos levantamentos nas zonas produtoras e situando-a em 35 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 600 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 21 000 t.

BAHIA - O GCEA-BA informa que de acordo com as alterações verificadas nas estimativas agora informadas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, a área plantada é de 194 700 ha, superior em 1,56% da estimada em setembro. Com o rendimento médio previsto de 974 kg/ha, superior

em 1,46% do esperado anteriormente, é aguardada agora uma produção de 189 637 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	3,00
Piauí	3,20
Pernambuco	3,50
Bahia	4,00
São Paulo	4,80

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1978 em 9a. estimativa é de 26 481 709 t, inferior em 0,06% à informada em setembro, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão e Sergipe.

A safra de mandioca em 1978, com base nas informações atuais, mostra-se superior em 2,47% da obtida em 1977, quando foram colhidas 25 844 257 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra a redução de 0,34% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, decorrente de levantamentos realizados nas Microrregiões Homogêneas "BAIXO PARNAÍBA MARANHENSE", "ITAPECURU" e "ALTO MUNIM", situando-a em 323 384 ha. Com a produtividade prevista de 8 570 kg/ha, superior em apenas 0,02% da informada em setembro, é esperada uma produção de 2 771 435 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa, neste mês, o decréscimo de 0,24% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978, agora com 35 642 ha. Com o rendimento médio esperado de 13 267 kg/ha, inferior em 1,02% do estimado em setembro, é prevista uma colheita de 472 862 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	0,65
Amazonas	1,22
Maranhão	0,40
Piauí	0,40
Rio Grande do Norte	0,46
Alagoas	0,65
Sergipe	0,47
Bahia	0,60
Espírito Santo	0,40
Rio de Janeiro	0,91
São Paulo	0,34
Rio Grande do Sul	2,01
Mato Grosso	0,97

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1978 em 6a. estimativa é de 13 667 039 t, inferior em 0,38% da informada em setembro, resultante de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará e Pernambuco, embora o acréscimo registrado no Estado de Sergipe.

O milho já se encontra colhido nos Estados do Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Cata

rina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. É registrada, neste mês, a informação final de colheita no Estado de Pernambuco.

Em relação à produção obtida em 1977, que atingiu a 19 246 353 t, a atual safra mostra-se inferior em 28,99%.

CEARÁ - O GCEA-CE informa que, após a colheita efetuada durante o mês de setembro, foram constatadas reduções nas estimativas de área colhida, rendimento médio e produção obtida em diversos municípios, notadamente em lavouras da Microrregião Homogênea "SERTÃO DOS INHAMUNS". Assim, em uma área colhida de 480 000 ha, inferior em 3,29% da informada no mês anterior e produtividade obtida de 540 kg/ha, inferior em 0,92% da estimada em setembro, foi obtida uma produção de 259 200 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica, neste mês, a conclusão da colheita do milho. Fatores climáticos como irregularidade pluviométrica e temperaturas médias baixas, afetaram o "stand" das lavouras, principalmente nos municípios de ÁGUAS BELAS, BOM CONSELHO, IATI e SALOÁ. Chuvas irregulares ocorridas nas Microrregiões Homogêneas ARARIPINA e AGRESTE MERIDIONAL PERNAMBUCANO, provocaram baixo desenvolvimento vegetativo das plantas, originando a produção de espigas pequenas, mal formadas e com reduzida produção de grãos. Assim, em uma área colhida de 390 650 ha, inferior em 1,64% da estimativa da área plantada em setembro e rendimento médio obtido de 708 kg/ha, ou seja, com uma redução de 11,50% do que vinha sendo previsto, foi obtida uma colheita de 276 580 t.

SERGIPE - O GCEA-SE registra, neste mês, decréscimo de apenas 0,01% na estimativa da área plantada, situando-a em 55 130 ha. Com o rendimento médio previsto de 609 kg/ha, superior em 2,87% da estimativa de setembro, é esperada uma produção de 33 574 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	2,50
Amazonas	2,77
Maranhão	2,21
Piauí	1,90
Rio Grande do Norte	2,63
Pernambuco	2,75
Alagoas	1,75
Sergipe	2,38
Bahia	2,10
Espírito Santo	2,33
São Paulo	2,42
Rio Grande do Sul	2,43

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1978 em 9a. estimativa é de 43 165 t, inferior em 1,15% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Pará. Em relação à produção obtida em 1977, que foi de 35 927 t, a estimativa para esta safra, neste mês, mostra-se superior em 20,15%.

O produto já se encontra colhido no Estado de Mato Grosso, conforme foi informado no mês anterior.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que em novembro, por ocasião da conclusão da colheita do produto no Estado, serão realizados levantamentos específicos nas regiões produtoras, objetivando mencionar a área efetivamente colhida e a produtividade obtida nesta safra. Assim, permanecem neste mês as estimativas anteriores: em uma área ocupada com pés em produção de 82 ha, e rendimento médio esperado de 1 171 kg/ha, é prevista uma produção de 96 t.

PARÁ - O GCEA-PA, com base em novos levantamentos, informa, neste mês, a redução de 0,44% na estimativa da área ocupada com pês em produção, situando-a em 11 664 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 597 kg/ha, inferior em 0,75% do previsto em setembro, é aguardada agora uma produção de 41 954 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	36,50
Mato Grosso	30,00

22. SISAL

A produção nacional esperada de sisal para 1978 em 10a. estimativa é de 211 657 t, não registrando alterações quanto à informação de setembro. Em relação à produção obtida em 1977, quando foram colhidas 225 154 t, é prevista nesta safra, até o momento, uma redução de 5,99%.

Preço médio pago ao produto no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	4,23

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1978 foi de 9 425 874 t, superior em 5,08% da informada preliminarmente em setembro, face às retificações procedidas para o Estado do Rio Grande do Sul, após a conclusão da colheita.

Comparando a produção obtida de soja em 1978 com a equivalente em 1977, quando foram produzidas 12 512 963 t, verifica-se um decréscimo de 24,67%.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que, por novas investigações de acompanhamento da comercialização da soja, como também por pesquisas de produtividades efetivamente obtidas nas diversas regiões de produção, permitiram verificar que o rendimento médio obtido a nível estadual foi de 1 217 kg/ha, ou seja, superior em 11,14% do anteriormente estimado. Em uma área colhida de 3 754 000 ha, igual à informada em setembro, foram produzidas 4 567 800 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978 foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>R.M. obtido (kg/ha)</u>
1º	RS	3 754 000	4 567 800	1 217
2º	PR	2 348 640	3 041 260	1 295
3º	SP	558 800	745 500	1 334
4º	MT	499 588	479 105	959
5º	SC	408 785	354 681	868
6º	MG	112 094	137 064	1 223
7º	GO	96 600	100 464	1 040

Como pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul, em 1978, foi o maior produtor de soja com 48,46% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 32,27%, São Paulo com 7,91%, Mato Grosso com 5,08%, Santa Catarina com 3,76%, Minas Gerais com 1,45% e Goiás com 1,07%. Os rendimentos médios obtidos, nesta safra, variaram desde o máximo de 1 334 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 868 kg/ha em Santa Catarina.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	4,25
Rio Grande do Sul	3,44

24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1978 em 7a. estimativa é de 1 402 941 t, inferior em 0,29% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Rio de Janeiro, embora o acréscimo verificado no Maranhão.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A produção esperada de tomate na safra de 1978, mostra-se, até o momento, superior em 8,56% da produção obtida em 1977, quando foram produzidas 1 292 346 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA, de acordo com levantamentos realizados nas zonas maiores produtoras de tomate, registra o acréscimo de 0,80% na estimativa da área plantada, situando-a em 252 ha. Com o rendimento médio esperado de 18 214 kg/ha, inferior em 0,36% do informado em setembro, é a guardada uma produção de 4 590 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ registra, neste mês, a redução de 11,81% na estimativa da área plantada, situando-a em 2 271 ha, visto não terem sido atingidos os níveis previstos de cultivo de tomate nesta safra, como decorrência dos baixos preços com que vem sendo cotado o produto. Com a produtividade prevista de 44 338 kg/ha, superior em 9,02% da informada em setembro, é esperada uma produção de 100 692 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	7,11
Pernambuco	4,89
Sergipe	4,40
Bahia	4,00
Espírito Santo	6,08
Rio de Janeiro	3,70
São Paulo	3,15
Rio Grande do Sul	4,95
Mato Grosso	6,09

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1978 em 6a. estimativa é de 2 636 514 t, superior em 8,51% da informada em setembro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra de trigo nos Estados de São Paulo e Mato Grosso.

Em relação à safra de 1977, quando foram produzidas 2 065 521 t, a produção esperada para 1978, até o momento, acusa um acréscimo de 27,64%.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, informando os resultados finais da safra de trigo no Estado, registra uma área colhida de 167 590 ha, igual à plantada estimada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 1 104 kg/ha, foram produzidas 185 100 t, confirmando-se as estimativas anteriores. Segundo informações procedentes da região de MARÍLIA, a estiagem e as geadas ocorridas durante o ciclo vegetativo do trigo, fizeram com que o produto colhido apresentasse qualidade inferior, sendo que os rendimentos obtidos foram considerados baixos. Na região de PRESIDENTE PRUDENTE, a produtividade obtida variou de 360 a 480 kg/ha. Já na região de SOROCABA, o trigo está apresentando rendimentos muito baixos, com grande demanda do Seguro Agrícola e PROAGRO.

PARANÁ - A lavoura tritícola encontra-se em fase adiantada de colheita, sendo estimado que cerca de 85% de área prevista para colheita, já apresentaram produção.

No norte e oeste, onde o trigo é semeado mais cedo, as operações de colheita estão em fase de conclusão.

O GCEA-PR estima que no norte tenham sido colhidos, aproximadamente, 510 000 ha, com a produtividade obtida de 590 kg/ha, originando uma produção de 301 000 t. O "peso hectolitro" médio vem se situando entre 70 e 75, e é considerado satisfatório.

No oeste a área de colheita é de 627 000 ha, rendimento médio obtido de 930 kg/ha, com uma produção obtida de 583 000 t. O "peso hectolitro" médio oscila em torno de 76, com qualidade acima do esperado. No leste a estiagem ocorrida em setembro/outubro fez com que o processo de maturação dos trigais fosse acelerado; a maior parte das lavouras já está em condições de colheita. A produtividade esperada gira em torno de 1 353 kg/ha, considerada bastante satisfatória. Assim, em uma área total a ser colhida de 1 549 093 ha, no Estado, igual à estimada no mês anterior, e rendimento médio previsto de 646 kg/ha, superior em 20,97% do informado em setembro, é esperada agora uma produção de 1 000 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica, como consequência das condições climáticas favoráveis, no período, o acréscimo de 2,01% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-se em 1 119 kg/ha. Em uma área plantada de 1 266 900 ha, é esperada agora uma colheita de 1 418 000 t.

Até o final de outubro, cerca de 25% da área plantada já haviam sido colhidos, apresentando produtividades entre 1 200 e 1 400 kg/ha. Deve ser levada em consideração, que as primeiras lavouras colhidas geralmente apresentam os melhores rendimentos, decrescendo a produtividade média à medida em que avança a colheita.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, informando os resultados finais da safra de trigo no Estado, registra uma área colhida de 39 469 ha, superior em 17,92% da plantada estimada em setembro. Com a produtividade obtida de 753 kg/ha, superior em 5,76% da que vinha sendo esperada, foram produzidas 29 721 t. Comunica ainda o GCEA-MT, que o acréscimo verificado na estimativa da área colhida, foi motivado por verificações procedidas junto aos estabelecimentos produtores, agências de crédito e armazéns credenciados para receber o produto. Estas alterações verificaram-se, principalmente, nos municípios de DOURADOS, ITAPORÁ, e NAVIRAÍ, cuja região representa aproximadamente 74% da área cultivada com trigo no Estado.

O acréscimo verificado no rendimento médio obtido, é decorrência do cultivo de trigo em "terras de matas" nos municípios de DOURADOS e ITAPORÁ, onde foram conseguidas excelentes produtividades e bastante superiores às verificadas nas "terras de campo" e "de cerrado", mesmo adubadas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul		3,70
Mato Grosso		3,88

26. UVA

A produção nacional obtida de uva em 1978 foi de 674 563 t, conforme já informado em relatórios anteriores, representando um acréscimo de 1,78% em relação à safra de 1977, quando foram produzidas 662 765 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1ª	RS	41 300	451 300	10 927
2ª	SP	9 200	133 000	14 457
3ª	SC	4 788	61 711	12 889
4ª	PR	2 279	15 652	6 868
5ª	MG	1 032	6 709	6 501
	Outras	-	6 191	-

Observa-se que o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de uva com 66,90% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 19,72%, Santa Catarina com 9,15%, Paraná com 2,32% e Minas Gerais com 0,99%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,92% da produção.

Os rendimentos médios obtidos em 1978, variaram desde o máximo de 14 457 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 6 501 kg/ha em Minas Gerais.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de 2a. prioridade para fins de informação1. ALHO

A produção nacional esperada de alho para 1978 em 4a. estimativa é de 25 004 t, inferior em 3,30% da informada em setembro, decorrente de decréscimos nas estimativas do Estado de Minas Gerais, embora os acréscimos verificados em Pernambuco e Bahia.

São registradas, neste mês, as informações finais de colheita para os Estados do Piauí, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

A atual previsão situa a produção esperada de alho, em 1978, superior em 13,09% da safra obtida em 1977, que atingiu a 22 109 t.

PIAUI - O GCEA-PI informa que a colheita de alho foi concluída neste mês, não apresentando alterações em relação à estimativa de setembro. Em uma área colhida de 110 ha e rendimento médio obtido de 2 973 kg/ha, foram produzidas 327 t.

PERNAMBUCO - Concluída a colheita do alho em todo o Estado, o GCEA-PE registra uma área colhida de 59 ha, superior em 55,26% da estimativa da área plantada em setembro, decorrente da inclusão de 21 ha cultivados no município de IBIMIRIM, mais precisamente em terras do Perímetro Irrigado do DNOCS. Com o rendimento médio obtido de 4 576 kg/ha, superior em 1,69% do anteriormente esperado, face à melhor produtividade alcançada em áreas irrigadas, foram produzidas 270 t.

BAHIA - O GCEA-BA, informando os resultados finais da safra de alho no Estado, registra o decréscimo de 3,17% na estimativa da área colhida em relação à plantada estimada em setembro, situando-a em 610 ha. Com a produtividade obtida de 2 956 kg/ha, superior em 9,48% da esperada, foram colhidas 1 803 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que foi concluída, neste mês, a colheita de alho no Estado. Em uma área colhida de 3 109 ha, inferior em 0,83% da estimativa da área plantada em setembro, e rendimento médio obtido de 3 551 kg/ha, representando um decréscimo de 7,96% sobre a estimativa anterior, face ao excesso de chuvas ocorrido durante o ciclo vegetativo e período de colheita do produto, foram produzidas apenas 11 041 t.

SÃO PAULO - Com a conclusão da fase de colheita do alho no Estado, o GCEA-SP informa uma área colhida de 200 ha, rendimento médio obtido de 3 000 kg/ha e produção obtida de 600 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que através de novos levantamentos efetuados pelas Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias nos municípios de CANGUSSU e PELOTAS, foi constatado o acréscimo de 6,48% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 150 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 217 kg/ha, inferior em 6,10% do previsto em setembro, face à incidência de moléstia ainda não identificada, é aguardada uma produção de 3 700 t.

GOIÁS - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-GO informa uma área colhida de 390 ha, igual à estimativa da área plantada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 4 500 kg/ha, a produção obtida foi de 1 755 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Piauí	22,30
Espírito Santo	25,00
Rio Grande do Sul ..	24,65

2. AVEIA (GRÃO)

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1978 em 6a. estimativa é de 49 710 t, superior em 8,99% da informada em setembro, resultante de acréscimos nas estimativas do Estado do Rio Grande do Sul. Em relação à produção obtida de aveia em grão em 1977 e que atingiu a 37 430 t, a atual estimativa para a safra de 1978 situa a produção esperada, superior em 32,81%.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a aveia atravessa a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de granação e amadurecimento. Até o momento, o estado fitossanitário das lavouras é bom, apesar do ligeiro ataque de "Pulgões" e "Lagartas", cuja proliferação vem sendo controlada com a aplicação de defensivos.

A colheita deverá iniciar-se em novembro, devendo estar totalmente concluída até o final de dezembro. As estimativas não sofreram alterações em relação à informação do mês de setembro. Em uma área plantada de 3 180 ha e rendimento médio previsto de 1 100 kg/ha, é esperada uma produção de 3 498 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa o acréscimo de 2,12% na estimativa da área plantada, situando-a em 38 500 ha. Com o rendimento médio esperado de 987 kg/ha, superior em 9,79% do informado em setembro, é prevista uma produção de 38 000 t. A expansão da estimativa da área de cultivo, é decorrente de levantamento mais acurado em lavouras do município de PIRATINI, que vinha informando uma área plantada aquém da realidade. O acréscimo verificado no rendimento médio esperado, deve-se às boas condições climáticas no período, que têm sido favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	6,23

3. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1978 em 6a. estimativa é de 7 610 t, inferior em 5,35% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Rio Grande do Sul.

A produção esperada, nesta safra de 1978, apresenta-se, no momento, inferior em 8,60% da obtida em 1977, quando foram produzidas 8 326 t.

PARANÁ - O GCEA-PR ratifica as estimativas apresentadas no mês anterior, isto é, área plantada de 1 720 ha, rendimento médio esperado de 1 100 kg/ha e produção prevista de 1 892 t. O GCEA-PR ressalta que a principal fase da cultura do centeio no mês, ainda é a de tratamentos culturais, atravessando os estágios de granação e amadurecimento.

As condições climáticas verificadas no período foram favoráveis ao melhor desenvolvimento da cultura, que em algumas áreas já se encontra em avançado estágio de maturação e nas proximidades da colheita.

O ataque de pragas e incidência de moléstias, principalmente as originadas da cultura do trigo, se manifestam em níveis considerados normais, realizando-se aplicações de defensivos. O aspecto geral da cultura é muito bom e a continuar esta situação, é esperada uma boa produtividade.

Os trabalhos de colheita deverão ter início em novembro e estarão concluídos até o final de dezembro.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica, neste mês, a redução de 10,13% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 1 056 kg/ha. Em uma área plantada de 3 600 ha, igual à estimada no mês anterior, é agora aguardada uma produção de 3 800 t.

A redução verificada no rendimento médio esperado deve-se, principalmente, às sementes inferiores utilizadas pelos agricultores, de baixa qualidade e bastante susceptíveis de serem afetadas por qualquer adversidade climática ou patogênica.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	9,00

4. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada para 1978 em 6a. estimativa é de 136 385 t, superior em 11,62% da informada em setembro, resultante de acréscimos verificados nas estimativas do Estado do Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida de cevada em 1977, que atingiu a 95 266 t, a atual estimativa, para a safra de 1978, mostra-se superior em 43,16%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa, neste mês, que a cevada encontra-se na fase de tratamentos culturais com predominância dos estágios de granação e amadurecimento.

As condições climáticas no mês de outubro, com dias bastante ensolarados, forçaram a maturação precoce do produto nas áreas onde não ocorreram chuvas. O estado geral da cultura é considerado bom, sendo esperadas boas produtividades.

A ocorrência de ervas daninhas (nabiça e outras) é tida como normal e não preocupa os produtores de cevada. O que vem causando apreensão, é o ataque de "Lagartas" e "Pulgões" na espiga, embora tenha sido providenciado o combate preventivo com inseticidas para manter a situação sob controle.

A operação de colheita deverá ter início em novembro, com conclusão prevista para meados de dezembro.

Em uma área plantada de 29 400 ha e rendimento médio previsto de 1 735 kg/ha, é aguardada uma produção de 51 009 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra neste mês, em decorrência de novas informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, o acréscimo de 0,92% na estimativa de área plantada, situando-a em 55 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 395 kg/ha, superior em 21,62% do previsto em setembro, é aguardada uma colheita de 76 700 t.

O acréscimo verificado na estimativa da área plantada, é devido a alterações ocorridas nas previsões dos municípios de PASSO FUNDO, CARAZINHO e GETÚLIO VARGAS.

A modificação ocorrida na estimativa do rendimento médio, se deve às boas condições climáticas, aliadas à alta qualidade das sementes distribuídas pelas indústrias cervejeiras, bem como à eficiente assistência técnica prestada pelas indústrias cervejeiras e cooperativas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	4,00

5. GUARANÁ (CULTIVADO)

A produção esperada de guaraná cultivado para 1978 em 10a. estimativa no Estado do Amazonas é de 440 t, não registrando alterações em relação à informação de setembro.

Relativamente à safra de 1977, quando foram produzidas 400 t, a atual estimativa para a safra de 1978 apresenta-se superior em 10%.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que em novembro serão realizados levantamentos específicos na Microrregião Homogênea MÉDIO AMAZONAS, notadamente nos municípios produtores de MAUÉS, MANAUS, PARINTINS e NOVA OLINDA DO NORTE, visando aferir as atuais estimativas da safra amazonense de guaraná

nã para 1978. Assim, permanecem neste mês os dados anteriores, até que sejam concluídos os trabalhos de campo. Em uma área ocupada com pês em produção de 3 411 ha, e produtividade esperada de 129 kg/ha, é aguardada uma colheita de 440 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	73,50

6. RAMI (EM FIBRA)

A produção brasileira obtida de rami, em 1978, conforme já informado anteriormente, no Estado do Paraná, único produtor nacional desta fibra vegetal, foi de 7 000 t, inferior em 49,28% da obtida em 1977, quando foram produzidas 13 800 t. Nesta safra de 1978, quando considerados os 3 (três) cortes do produto, foi obtida uma produtividade média de apenas 1 129 kg/ha, inferior em 34,55% da obtida em 1977, decorrente da prolongada estiagem observada nas zonas de produção, que motivou o comportamento desfavorável da cultura. A área colhida foi de 6 200 ha.

7. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional obtida de sorgo granífero em 1978 na 4a. estimativa (final) é de 228 432 t, superior em 0,08% da informada em setembro, decorrente de alterações nas estimativas finais da safra em Pernambuco.

Comparando-se a produção obtida em 1978 com a colhida em 1977, quando foram produzidas 435 446 t, verifica-se, na atual safra, o decréscimo de 47,54%.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, retificando os dados finais preliminares da colheita do sorgo granífero no Estado, registra o acréscimo de 5,14% na estimativa da área colhida, situando-a em 736 ha, decorrente de novos plantios (36 ha) às margens do rio São Francisco, pertencentes a empresas e órgãos de pesquisas, cujo objetivo é a produção de sementes. Com o rendimento médio obtido de 2 100 kg/ha, superior em 8,00% do anteriormente informado, obteve-se uma produção de 1 590 t. Acrescenta o GCEA-PE, que a comercialização se processa diretamente do produtor para as fábricas de rações balanceadas, sendo o produto, em alguns casos, vendido para firmas distribuidoras de sementes sediadas em RECIFE e PETROLINA.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

	UF	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. Obtido (kg/ha)
1ª	RS	56 700	125 500	2 213
2ª	SP	33 138	82 845	2 500
3ª	MT	6 680	7 509	1 124
4ª	GO	3 540	5 098	1 440
5ª	CE	2 130	2 556	1 200
6ª	PE	736	1 590	2 160
7ª	PR	350	1 225	3 500
8ª	MG	382	962	2 518
9ª	RN	600	450	750
10ª	SC	230	240	1 043
	Outras	-	457	-

Como pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de sorgo granífero com 54,94% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 36,27%, Mato Grosso com 3,29%, Goiás com 2,23%, Ceará com 1,12%, Pernambuco com 0,70%, Paraná com 0,54%, Minas Ge

rais com 0,42%, Rio Grande do Norte com 0,20% e Santa Catarina com 0,09%, cabendo às demais Unida
des da Federação produtoras, os restantes 0,20% da produção. Os rendimentos médios obtidos varia
ram desde o mínimo de 750 kg/ha no Rio Grande do Norte, ao máximo de 3 500 kg/ha no Paraná.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano : 1978

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	379 619	
2. Algodão	1 592 840	
2.1 - Algodão arbóreo	477 347	
2.2 - Algodão herbáceo	1 115 493	
3. Amendoim	325 157	
3.1 - Amendoim (1a. safra)	-	253 805
3.2 - Amendoim (2a. safra)	71 352	
4. Arroz	7 241 309	
5. Banana (1 000 cachos)	427 277	
6. Batata-inglesa	2 011 566	
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	-	1 232 738
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	778 828	
7. Cacau	223 119	
8. Café (em coco) (2)	2 400 869	
9. Cana-de-açúcar	129 742 168	
10. Cebola	489 308	
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	487 840	
12. Feijão	2 187 051	
12.1 - Feijão (1a. safra)	-	1 162 166
12.1 - Feijão (2a. safra)	1 024 885	
13. Fumo	401 581	
14. Juta	-	16 954
15. Laranja (1 000 frutos)	38 941 174	
16. Malva	61 550	
17. Mamona	318 046	
18. Mandioca	26 481 709	
19. Milho	13 667 039	
20. Pimenta-do-reino	43 165	
21. Sisal	211 657	
22. Soja	-	9 425 874
23. Tomate	1 402 941	
24. Trigo	2 636 514	
25. Uva	-	674 563

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - Instituto Brasileiro de Café - Divisão de Estatística

Abacaxi

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				379 619			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	400		4 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	347		6 471		18 648	
Paraíba	DEZ	6 045		108 609		17 967	
Pernambuco	DEZ	2 080		22 880		11 000	
Alagoas	DEZ	1 008		15 558		15 435	
Bahia	DEZ	4 012		60 180		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 286		69 634		13 173	
Espírito Santo	DEZ	670		14 740		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	392		4 900		12 500	
São Paulo	DEZ	1 420		27 450		19 331	
Paraná	DEZ	61		719		11 787	
Santa Catarina	DEZ	238		3 446		14 479	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 950		22 081		11 324	
Mato Grosso	DEZ	433		4 188		9 672	
Goiás	DEZ	730		6 205		8 500	
Outras				5 858			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				477 347			
Maranhão	SET		46 474		11 861		255
Piauí	OUT		151 544		23 876		158
Ceará	OUT	1 200 000		234 000		195	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	392 174		76 634		195	
Paraíba	DEZ	471 106		83 229		177	
Pernambuco	DEZ	224 115		44 823		200	
Alagoas	DEZ	516		154		298	
Bahia	NOV	5 100		2 754		540	
Outras				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 115 493			
Maranhão	OUT		565		135		239
Ceará	SET		84 000		27 720		330
Rio Grande do Norte ...	NOV	160 218		54 337		339	
Paraíba	NOV	106 011		41 055		387	
Pernambuco	DEZ	54 647		16 394		300	
Alagoas	DEZ	60 675		19 158		316	
Sergipe	DEZ	16 045		5 359		334	
Bahia	SET		122 482		68 100		556
Minas Gerais	JUL		121 059		86 676		716
São Paulo	JUN		345 100		385 600		1 117
Paraná	ABR		290 000		309 438		1 067
Mato Grosso	JUL		45 564		43 422		953
Goiás	JUN		66 000		54 120		820
Outras				3-979			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					253 805		
São Paulo	JAN		109 300		169 800		1 554
Paraná	FEV		36 950		48 764		1 320
Santa Catarina	MAR		549		626		1 140
Rio Grande do Sul	ABR		8 300		8 300		1 000
Mato Grosso	JAN		14 836		22 477		1 515
Goiás	ABR		1 450		2 146		1 480
Outras					1 692		

Amendoim (2a. safra).

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				71 352			
Ceará	JUL		1 400		1 400		1 000
Paraíba	OUT	545		478		877	
Bahia	SET		2 136		2 965		1 388
Minas Gerais	JUN		3 247		4 106		1 265
São Paulo	JUN		63 100		57 600		913
Paraná	MAI		3 316		1 642		495
Santa Catarina	JUN		89		71		798
Mato Grosso	MAI		6 270		2 471		394
Goiás	JUL		30		36		1 200
Outras				583			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				7 241 309			
Acre	ABR		12 800		17 920		1 400
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	99 451		138 022		1 388	
Maranhão	JUN		775 199		1 142 704		1 474
Piauí	JUL		143 803		144 964		1 008
Ceará	AGO		56 000		67 200		1 200
Rio Grande do Norte	SET		6 616		6 212		939
Paraíba	SET	13 797		9 827		712	
Pernambuco	SET		3 696		5 685		1 538
Alagoas	DEZ	7 942		14 654		1 845	
Sergipe	DEZ	7 906		19 117		2 418	
Bahia	OUT		28 000		33 600		1 200
Minas Gerais	JUN		631 943		644 219		1 019
Espírito Santo	JUN		46 000		82 800		1 800
Rio de Janeiro	JUN		41 000		94 300		2 300
São Paulo	MAI		341 900		246 300		720
Paraná	MAI		381 672		208 940		547
Santa Catarina	MAI		133 330		279 012		2 093
Rio Grande do Sul	MAI		538 800		2 009 103		3 729
Mato Grosso	ABR		526 443		1 396 695		915
Goiás	AGO		752 550		621 120		825
Outras				56 415			

Situação no mês de: OUTUBRO Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				427 277			
Acre	DEZ	3 200		3 840		1 200	
Amazonas	DEZ	1 808		1 718		950	
Pará	DEZ	6 485		8 875		1 369	
Maranhão	DEZ	7 744		10 762		1 390	
Piauí	DEZ	3 134		5 692		1 816	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 634		4 877		1 342	
Paraíba	DEZ	7 405		14 516		1 960	
Pernambuco	DEZ	19 000		35 150		1 850	
Alagoas	DEZ	8 843		12 161		1 375	
Sergipe	DEZ	1 883		1 598		849	
Bahia	DEZ	35 000		42 000		1 200	
Minas Gerais	DEZ	32 434		37 137		1 145	
Espírito Santo	DEZ	29 013		11 605		400	
Rio de Janeiro	DEZ	48 000		31 824		663	
São Paulo	DEZ	28 550		53 420		1 871	
Paraná	DEZ	6 438		7 725		1 200	
Santa Catarina	DEZ	19 223		26 620		1 385	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 800		10 184		1 157	
Mato Grosso	DEZ	10 232		14 813		1 448	
Goiás	DEZ	25 500		23 200		910	
Outras				2 060			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 232 738		
Minas Gerais	ABR		15 942		181 953		11 413
Espírito Santo	JUN		214		1 870		8 738
Rio de Janeiro	JUL		485		2 622		5 406
São Paulo	FEV		13 000		193 200		14 862
Paraná	FEV		40 380		517 214		12 809
Santa Catarina	FEV		11 593		96 473		8 322
Rio Grande do Sul	FEV		37 700		234 000		6 207
Outras					5 406		

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				778 828			
Paraíba	SET	1 502		4 820		3 209	
Minas Gerais	AGO		12 606		160 816		12 757
Espírito Santo	DEZ	326		2 944		9 031	
Rio de Janeiro	DEZ	470		3 043		6 474	
São Paulo	OUT	16 550		242 400		14 647	
Paraná	JUL		23 246		183 454		7 892
Santa Catarina	JUN		4 262		19 504		4 576
Rio Grande do Sul	MAI		28 000		157 300		5 618
Outras				4 547			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				223 119			
Amazonas	DEZ	2 000		400		200	
Pará	DEZ	7 813		1 893		242	
Bahia	DEZ	387 522		211 690		546	
Espírito Santo	DEZ	21 380		9 044		423	
Outras				92			

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 400 869			
Minas Gerais	OUT	384 819		500 673		1 301	
Espírito Santo	SET	237 541		220 222		927	
São Paulo	OUT	774 500		996 840		1 287	
Paraná	OUT	670 400		619 134		924	
Outras				64 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				129 742 168			
Pará	DEZ	9 501		496 565		52 264	
Maranhão	DEZ	19 871		947 351		47 675	
Piauí	DEZ	11 156		296 948		26 618	
Ceará	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	32 271		2 046 116		63 404	
Paraíba	DEZ	91 964		4 559 768		49 582	
Pernambuco	DEZ	353 000		16 944 000		48 000	
Alagoas	DEZ	308 800		15 599 087		50 515	
Sergipe	DEZ	18 397		1 048 629		57 000	
Bahia	DEZ	82 600		3 138 800		38 000	
Minas Gerais	DEZ	185 033		7 652 562		41 358	
Espírito Santo	DEZ	34 700		1 075 700		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	188 282		9 019 380		47 904	
São Paulo	DEZ	870 790		58 286 000		66 935	
Paraná	DEZ	44 000		2 420 000		55 000	
Santa Catarina	DEZ	24 292		1 206 705		49 675	
Rio Grande do Sul	DEZ	41 700		980 000		23 501	
Mato Grosso	DEZ	14 166		833 640		58 848	
Goiás	DEZ	18 500		926 850		50 100	
Outras				164 067			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				489 308			
Pernambuco	OUT		5 227		53 420		10 220
Sergipe	NOV	55		202		3 673	
Bahia	DEZ	2 400		12 960		5 400	
Minas Gerais	NOV	2 002		11 833		5 911	
São Paulo	DEZ	16 200		224 800		13 877	
Paraná	FEV		4 376		16 655		3 806
Santa Catarina	JAN		5 724		47 129		8 234
Rio Grande do Sul	FEV		19 800		118 500		5 985
Outras				3 809			

Coco-da-baía

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pós em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				487 840			
Pará	DEZ	1 820		12 027		6 608	
Maranhão	DEZ	1 657		5 706		3 444	
Ceará	DEZ	20 500		102 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 899		49 217		3 541	
Paraíba	DEZ	11 308		25 447		2 250	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	25 499		71 375		2 799	
Sergipe	DEZ	38 422		69 159		1 800	
Bahia	DEZ	38 000		95 000		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	896		2 688		3 000	
Outras				13 241			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 162 166		
Maranhão	JUN		38 109		18 446		484
Rio Grande do Norte ...	JUN		179 495		49 267		274
Bahia	ABR		230 000		96 600		420
Minas Gerais	MAR		236 655		117 006		494
Espírito Santo	MAR		39 000		21 060		540
São Paulo	FEV		244 900		120 900		494
Paraná	FEV		656 060		482 910		736
Santa Catarina	MAR		161 557		112 692		698
Rio Grande do Sul	JAN		154 700		114 700		741
Mato Grosso	FEV		35 135		21 854		622
Goiás	MAR		3 600		1 872		520
Outras					4 859		

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 024 885			
Acre	SET		5 700		3 990		700
Amazonas	DEZ	3 000		3 000		1 000	
Pará	SET		14 210		10 215		719
Maranhão	AGO		45 241		23 574		521
Piauí	JUL		135 668		40 244		297
Ceará	JUL		400 000		120 000		300
Rio Grande do Norte....	DEZ	9 367		4 951		529	
Paraíba	SET	218 035		68 935		316	
Pernambuco	SET		317 750		128 371		404
Alagoas	OUT		123 330		46 881		380
Sergipe	SET	48 014		14 596		304	
Bahia	OUT		217 700		91 434		420
Minas Gerais	JUL		322 729		160 480		497
Espírito Santo	JUL		47 744		20 530		430
Rio de Janeiro	JUN		12 000		7 200		600
São Paulo	OUT	240 700		108 860		452	
Paraná	JUN		87 943		24 107		247
Santa Catarina	JUN		33 549		10 370		309
Rio Grande do Sul	MAI		49 000		17 600		359
Mato Grosso	JUL		77 916		38 413		493
Goiás	JUN		204 000		76 500		375
Outras				4 634			

Fumo

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				401 581			
Ceará	OUT		750		360		489
Alagoas	DEZ	29 580		26 370		891	
Sergipe	DEZ	5 695		6 714		1 179	
Bahia	DEZ	50 240		45 216		900	
Minas Gerais	SET		15 201		10 571		695
São Paulo	AGO		2 100		5 140		2 448
Paraná	ABR		17 728		25 045		1 413
Santa Catarina	MAR		90 527		130 299		1 439
Rio Grande do Sul	MAR		104 000		140 500		1 351
Mato Grosso	AGO		150		104		693
Goiás	SET		1 700		1 224		720
Outras				10 038			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					16 954		
Amazonas	JUN		10 000		10 000		1 000
Pará	JUN		6 562		6 954		1 060

Laranja

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				38 941 174			
Maranhão	DEZ	3 553		414 194		116 576	
Piauí	DEZ	1 185		124 911		105 410	
Ceará	DEZ	1 600		160 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 964		221 223		112 639	
Pernambuco	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe	DEZ	14 956		826 319		55 250	
Bahia	DEZ	9 600		662 400		69 000	
Minas Gerais	DEZ	22 335		1 609 557		72 064	
Espírito Santo	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	34 000		2 550 000		75 000	
São Paulo	DEZ	326 340		28 465 000		87 225	
Paraná	DEZ	5 000		475 000		95 000	
Santa Catarina	DEZ	5 102		564 557		110 654	
Rio Grande do Sul	DEZ	23 800		1 722 500		72 374	
Mato Grosso	DEZ	1 366		113 023		82 740	
Goiás	DEZ	2 500		170 000		68 000	
Outras				274 590			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				61 550			
Amazonas	AGO		18 270		27 405		1 500
Pará	OUT	29 828		29 645		994	
Maranhão	OUT		5 625		4 500		800

Mamona

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				318 046			
Maranhão	DEZ	292		117		401	
Piauí	OUT	5 000		3 500		700	
Ceará	DEZ	35 000		21 000		600	
Pernambuco	DEZ	37 150		18 575		500	
Bahia	OUT		194 700		189 637		974
Minas Gerais	JUL		3 597		2 763		768
São Paulo	OUT		34 327		36 627		1 067
Paraná	AGO		23 685		33 328		1 407
Mato Grosso	JUN		12 662		10 433		824
Outras				2 066			

- Mandioca

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 481 709			
Acre	DEZ	11 600		174 000		15 000	
Amazonas	DEZ	59 350		712 200		12 000	
Pará	DEZ	108 094		1 165 318		10 781	
Maranhão	DEZ	323 384		2 771 435		8 570	
Piauí	DEZ	84 584		741 702		8 769	
Ceará	DEZ	175 000		1 575 000		9 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	62 479		521 054		8 340	
Paraíba	DEZ	68 934		628 433		9 116	
Pernambuco	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas	DEZ	45 164		475 404		10 526	
Sergipe	DEZ	35 642		472 862		13 267	
Bahia	DEZ	308 000		4 620 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	127 387		1 974 417		15 499	
Espírito Santo	DEZ	68 600		960 400		14 000	
Rio de Janeiro	DEZ	14 584		211 314		14 489	
São Paulo	DEZ	35 500		750 000		21 127	
Paraná	DEZ	52 000		920 400		17 700	
Santa Catarina	DEZ	126 836		2 012 712		15 869	
Rio Grande do Sul	DEZ	209 800		2 498 000		11 907	
Mato Grosso	DEZ	58 446		876 690		15 000	
Goiás	DEZ	25 800		356 040		13 800	
Outras				64 328			

Milho

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				13 667 039			
Acre	ABR		17 050		19 607		1 150
Amazonas	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará	JUN		65 882		54 396		826
Maranhão	AGO		421 010		239 720		569
Piauí	JUL		216 502		124 992		577
Ceará	JUL		480 000		259 200		540
Rio Grande do Norte ...	SET		152 625		54 932		360
Paraíba	NOV	278 252		141 059		507	
Pernambuco	SET		390 650		276 580		708
Alagoas	DEZ	108 909		58 542		538	
Sergipe	DEZ	55 130		33 574		609	
Bahia*	JUN		228 000		184 680		810
Bahia**	NOV	186 000		122 760		660	
Minas Gerais	JUL		1 691 222		2 433 186		1 439
Espírito Santo	JUL		194 000		244 440		1 260
Rio de Janeiro	JUN		49 800		44 800		900
São Paulo	JUN		972 100		1 701 000		1 750
Paraná	JUN		2 010 058		2 585 390		1 286
Santa Catarina	JUN		1 005 633		1 587 902		1 579
Rio Grande do Sul	MAI		1 630 400		2 150 800		1 319
Mato Grosso	MAI		179 542		234 303		1 305
Goiás	JUL		835 000		1 085 500		1 300
Outras				24 176			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Situação no mês de: OUTUBRO

Pimenta-dó-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				43 165			
Amazonas	NOV	82		96		1 171	
Pará	NOV	11 664		41 954		3 597	
Paraíba	NOV	942		211		224	
Mato Grosso	SET		81		111		1 370
Outras				793			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				211 657			
Rio Grande do Norte	DEZ	35 023		15 273		436	
Paraíba	DEZ	100 719		93 468		928	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	134 000		93 800		700	
Outras				316			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					9 425 874		
Minas Gerais	MAI		112 094		137 064		1 223
São Paulo	JUN		558 800		745 500		1 334
Paraná	MAI	2 348 640			3 041 260		1 295
Santa Catarina	JUN		408 785		354 681		868
Rio Grande do Sul	MAI	3 754 000			4 567 800		1 217
Mato Grosso	MAI		499 588		479 105		959
Goiás	MAI		96 600		100 464		1 040

Tomate

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 402 941			
Maranhão	NOV	252		4 590		18 214	
Ceará	DEZ	800		24 000		30 000	
Paraíba	NOV	1 285		37 104		28 875	
Pernambuco	SET	6 010		120 200		20 000	
Sergipe	DEZ	195		2 454		12 585	
Bahia	DEZ	5 200		93 600		18 000	
Minas Gerais	DEZ	3 851		91 762		23 828	
Espírito Santo	DEZ	875		43 750		50 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 271		100 692		44 338	
São Paulo	NOV	24 700		633 200		25 636	
Paraná	MAI		742		33 681		45 392
Santa Catarina	MAR		997		28 029		28 113
Rio Grande do Sul	FEV		6 000		134 500		22 417
Mato Grosso	DEZ	313		6 208		19 834	
Goiás	OUT	980		38 416		39 200	
Outras				10 755			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 636 514			
São Paulo	SET		167 590		185 100		1 104
Paraná	DEZ	1 549 093		1 000 000		646	
Santa Catarina	DEZ	5 054		3 693		731	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 266 900		1 418 000		1 119	
Mato Grosso	SET		39 469		29 721		753

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					674 563		
Minas Gerais	MAR		1 032		6 709		6 501
São Paulo	ABR		9 200		133 000		14 457
Paraná	MAR		2 279		15 652		6 868
Santa Catarina	MAR		4 788		61 711		12 889
Rio Grande do Sul	MAR		41 300		451 300		10 927
Outras					6 191		

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano : 1978

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO, COM DISPONIBILIDADE DE DADOS
A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)	
	Esperada	Obtida
1. Alho	25 004	-
2. Aveia	49 710	-
3. Centeio	7 610	-
4. Cevada	136 385	-
5. Guaranã (cultivado)	440	-
6. Rami	-	7 000
7. Sorgo granífero	-	228 432

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação.

Alho

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE CÓLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				25 004			
Piauí	OUT		110		327		2 973
Ceará	NOV	110		528		4 800	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3		15		5 000	
Pernambuco	OUT		59		270		4 576
Bahia	OUT		610		1 803		2 956
Minas Gerais	OUT		3 109		11 041		3 551
Espírito Santo	OUT	130		656		5 046	
São Paulo	SET		200		600		3 000
Paraná	OUT	366		1 354		3 699	
Santa Catarina	DEZ	510		2 571		5 041	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 150		3 700		3 217	
Goiás	AGO		390		1 755		4 500
Outras				384			

Aveia

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				49 710			
Paraná	DEZ	3 180		3 498		1 100	
Santa Catarina	DEZ	10 525		8 212		780	
Rio Grande do Sul	DEZ	38 500		38 000		987	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				7 610			
Paraná	DEZ	1 720		1 892		1 100	
Santa Catarina	DEZ	2 722		1 918		705	
Rio Grande do Sul	DEZ	3 600		3 800		1 056	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				136 385			
Paraná	DEZ	29 400		51 009		1 735	
Santa Catarina	DEZ	6 848		8 676		1 267	
Rio Grande do Sul	DEZ	55 000		76 700		1 395	

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				440			
Amazonas	DEZ	3 411		440		129	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					7 000		
Paraná	MAI		6 200		7 000		1 129

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					228 432		
Ceará	AGO		2 130		2 556		1 200
Rio Grande do Norte ..	AGO		600		450		750
Pernambuco	AGO		736		1 590		2 160
Minas Gerais	MAI		382		962		2 518
São Paulo	MAI		33 138		82 845		2 500
Paraná	MAR		350		1 225		3 500
Santa Catarina	ABR		230		240		1 043
Rio Grande do Sul	MAI		56 700		125 500		2 213
Mato Grosso	MAI		6 680		7 509		1 124
Goiás	MAI		3 540		5 098		1 440
Outras					457		

TABELAS COMPARATIVAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM SETEMBRO E OUTUBRO DE 1978.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % OUT/SET
	Setembro	Outubro	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	380 719	379 619	- 0,29
2. Algodão	1 604 707	1 592 840	- 0,74
2.1 - Algodão arbóreo	488 087	477 347	- 2,20
2.2 - Algodão herbáceo	1 116 620	1 115 493	- 0,10
3. Amendoim	325 157	325 157	-
3.1 - Amendoim (1a. safra)	253 805	253 805(3)	-
3.2 - Amendoim (2a. safra)	71 352	71 352	-
4. Arroz	7 251 884	7 241 309	- 0,15
5. Banana (1 000 cachos)	427 371	427 277	- 0,02
6. Batata-inglesa	1 907 270	2 011 566	5,47
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 232 738	1 232 738(3)	-
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	674 532	778 828	15,46
7. Cacau	221 865	223 119	0,57
8. Café (em coco) (2)	2 400 869	2 400 869	-
9. Cana-de-açúcar	129 968 659	129 742 168	- 0,17
10. Cebola	491 295	489 308	- 0,40
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	483 191	487 840	0,96
12. Feijão	2 199 716	2 187 051	- 0,58
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 162 166	1 162 166(3)	-
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 037 550	1 024 885	- 1,22
13. Fumo	402 261	401 581	- 0,17
14. Juta	16 954	16 954(3)	-
15. Laranja (1 000 frutos)	38 941 174	38 941 174	-
16. Malva	63 746	61 550	- 3,44
17. Mamona	312 393	318 046	1,81
18. Mandioca	26 496 512	26 481 709	- 0,06
19. Milho	13 718 674	13 667 039	- 0,38
20. Pimenta-do-reino	43 666	43 165	- 1,15
21. Sisal	211 657	211 657	-
22. Soja	8 969 874	9 425 874(3)	5,08
23. Tomate	1 406 952	1 402 941	- 0,29
24. Trigo	2 429 840	2 636 514	8,51
25. Uva	674 563	674 563(3)	-
26. Alho	25 857	25 004	- 3,30
27. Aveia	45 610	49 710	8,99
28. Centeio	8 040	7 610	- 5,35
29. Cevada	122 185	136 385	11,62
30. Guaranã (cultivado)	440	440	-
31. Ramí	7 000	7 000(3)	-
32. Sorgo grânifero	228 242	228 432(3)	0,08

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

(3) - Produção obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO NACIONAL COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/77 (obtida) e OUTUBRO/78 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 78/77
	Obtida/77	Esperada/78	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	367 317	379 619	3,35
2. Algodão	1 902 626	1 592 840	- 16,28
2.1 - Algodão arbóreo	437 652	477 347	9,07
2.2 - Algodão herbáceo	1 464 974	1 115 493	- 23,86
3. Amendoim	323 600	325 157	0,48
3.1 - Amendoim (1a. safra)	238 667	253 805(3)	6,34
3.2 - Amendoim (2a. safra)	84 933	71 352	- 15,99
4. Arroz	8 935 320	7 241 309	- 18,96
5. Banana (1 000 cachos)	410 051	427 277	4,20
6. Batata-inglesa	1 895 812	2 011 566	6,11
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra) ...	1 201 732	1 232 738(3)	2,58
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) ...	694 080	778 828	12,21
7. Cacau	249 727	223 119	- 10,65
8. Café (em coco) (2)	1 915 166	2 400 869	25,36
9. Cana-de-açúcar	120 170 555	129 742 168	7,97
10. Cebola	489 070	489 308	0,05
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	473 266	487 840	3,08
12. Feijão	2 281 753	2 187 051	- 4,15
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 092 878	1 162 166(3)	6,34
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 188 875	1 024 885	- 13,79
13. Fumo	359 702	401 581	11,64
14. Juta	35 022	16 954(3)	- 51,59
15. Laranja (1 000 frutos)	35 821 755	38 941 174	8,71
16. Malva	57 056	61 550	7,88
17. Mamona	221 710	318 046	43,45
18. Mandioca	25 844 257	26 481 709	2,47
19. Milho	19 246 353	13 667 039	- 28,99
20. Pimenta-do-reino	35 927	43 165	20,15
21. Sisal	225 154	211 657	- 5,99
22. Soja	12 512 963	9 425 874(3)	- 24,67
23. Tomate	1 292 346	1 402 941	8,56
24. Trigo	2 065 521	2 636 514	27,64
25. Uva	662 765	674 563(3)	1,78
26. Alho	22 109	25 004	13,09
27. Aveia	37 430	49 710	32,81
28. Centeio	8 326	7 610	- 8,60
29. Cevada	95 266	136 385	43,16
30. Guaranã (cultivado)	400	440	10,00
31. Rami	13 800	7 000(3)	- 49,28
32. Sorgo granífero	435 446	228 432(3)	- 47,54

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

(3) Produção obtida